



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

Teoria e prática na formação do educador - exigências e desafios da prática pedagógica na sociedade complexa e plural

AUTOR PRINCIPAL: Sidinei Avila de Oliveira

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Eldon Henrique Mühl

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

A relação teoria e prática de educandos e educadores é o tema de investigação do projeto. No campo educacional, a compreensão desta questão é um dos principais desafios, mormente diante da emergência de novos problemas que cotidianamente se apresentam da sociedade atual. A investigação tem como principal ação apresentar, especificamente, as percepções e analisar as limitações e os entraves da inclusão de alunos deficientes visuais, destacando os aspectos pedagógicos que contribuem ou dificultam a participação desses deficientes no processo pedagógico. Como pessoa deficiente visual, considero que a experiência formativa em desenvolvimento assume uma dimensão pouco conhecida, considerando que a cultura dominante é a visual. O desafio que se apresenta, é o desenvolvimento de uma cultura sustentada no falar, no ouvir e no tato, que exige procedimentos teóricos e práticos distintos da concepção de mundo sustentado no sentido visual.

DESENVOLVIMENTO:

O projeto envolve diferentes recursos metodológicos, destacando-se a observação e/ou a percepção da experiência formativa em desenvolvimento, o registro das práticas desenvolvidas por docentes e discentes em diferentes contextos, a análise crítica e coletiva dos registros e a construção de relatórios, artigos e ensaios sobre o tema. A prática da inclusão de pessoas com deficiências é um desafio no campo educacional. A minha experiência de pesquisa em desenvolvimento tem-me permitido perceber o quanto as instituições e, de modo especial a Universidade, ainda não estão



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



preparadas suficientemente para o acolhimento e oferecimento das condições necessárias para que se realize uma formação qualificada de pessoas deficientes. Muito embora se deva reconhecer a louvável disposição de incluir, existe a necessidade do desenvolvimento de iniciativas que possibilitem a efetiva integração de pessoas deficientes em processos regulares de aprendizagem. Para tanto, o desafio é identificar a especificidade de cada deficiência e encontrar soluções pedagógicas apropriadas. No caso da pessoa com deficiência visual, trata-se de compreender a complexidade que envolve a aprendizagem pelo falar, ouvir e pelo tato, o que se torna desafiador diante de um mundo acadêmico e científico concebido e organizado, em sua maior parte, na perspectiva dos que possuem a visão. A disponibilização de tecnologias é uma contribuição importante, mas, além disso, é preciso que professores, funcionários e os próprios alunos compreendam as necessidades e potencialidades de aprendizagem que as pessoas com deficiência visual apresentam. Resultados: a minha participação no projeto de pesquisa iniciou em 2017, como bolsista voluntário, não formal. Durante esse período, tive a oportunidade de desenvolver diversos estudos e reflexões sobre a questão da teoria e prática na formação do educador. Isso possibilitou-me refletir e elaborar memórias sobre a minha própria experiência formativa. Desde 2018 sou bolsista Pibic-UPF. Na atualidade estou realizando registros e desenvolvendo reflexões sobre minhas experiências de aprendizagem, tanto no curso de Educação Física, que estou cursando, como nas atividades de extensionista do Polo Regional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer da Universidade de Passo Fundo. Como resultado desta fase de investigação, estou elaborando um texto que reflete a complexidade e os limites de minha experiência como aluno, pesquisador e extensionista, enquanto deficiente visual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo de investigação ainda está em desenvolvimento mas alguns resultados já revelam a importância e a necessidade da análise do tema, especialmente por uma pessoa que é deficiente visual. As percepções dos problemas e desafios no processo formativo de um sujeito cego, pode ser um diferencial na investigação em desenvolvimento e servir de subsídio para o encaminhamento de soluções de demandas de sua inclusão.

REFERÊNCIAS

ENINCÁ, Elli; MÜHL, Eldon H. Educação: práxis e ressignificação pedagógica. Passo Fundo: UPF Editora, 2010.

MÜHL, E.H.; MAINARDI, E.; WESCHENFELDER, L. O lugar da teoria e da prática no cotidiano dos educadores: relatos e reflexões de experiências formativas. Curitiba: CRV, 2017.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



MUHL, E. H. e outros. Dossiê: Experiências formativas: memórias, relatos e reflexões. *Ágora Revista Eletrônica*, a.XIII, n. 25, dez/2017.

OLIVEIRA, Sidinei A. de. Percepções de uma vida no escuro. *Ágora Revista Eletrônica*, a.XIII, n. 25, p. 177-181, dez/2017.

LARROSA, J. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RAJOBAC, R.; BOMBASSARO, L.C. Música, filosofia e formação cultural. Caxias do Sul: Educs, 2017.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. **SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA**

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.